

LAGES. Jorge, *Juventude Heróica*. União Gráfica. Vol. de 287 ps. 125 x 190. Lisboa 1966.

Um dos temas actualmente mais debatidos é o da juventude hodierna. Fala-se da crise da juventude. Alguns, quais Velhos do Restelo, quedam-se num negativismo e pessimismo nada construtivos. Outros debruçam-se seriamente sobre o problema e pretendem construir algo de positivo. Simplesmente em cada geração essa crise toma novo matiz reflexo das circunstâncias ambientes em que cresce. A juventude carece de compreensão e diálogo e só nesse ambiente é possível ajudá-la a crescer autenticamente em todas as suas potencialidades e assim superar a sua crise.

Assim o entendeu Jorge Lages ao escrever o seu livro «Juventude Heróica». Este livro agora editado pela

União Gráfica pretende precisamente levar os jovens a um diálogo interior e fazer nascer neles a ânsia de Virtude e de Perfeição. Escrito num estilo incisivo, inquietante e dinâmico, formado por um conjunto de pensamentos reticentes, interrogativos e aparentemente sem nexos embora realmente interligados «Juventude Heroica» pretende levar todos aqueles que o ler a pertencer «à plêiade de «insatisfeitos» consigo mesmos e com a sua vida cristã... e cónscios das suas virtualidades subjacentes se lance à nobre empresa duma superação quotidiana ascendendo assim a uma juventude plena e através dum esforço perseverante — tantas vezes heróico — do seu dia a dia». — A. J. Marques.

LOPEZ NAVARRO, J., *Matrimónio e natalidade*. Editorial Aster. Vol. 198 ps. 137 x 200. Lisboa 1968.

A obra que a editorial Aster oferece ao público português é dos assuntos mais palpitantes do homem de hoje. O assunto mais contestado ultimamente, sobretudo, com a carta encíclica de Paulo VI «*Humanae Vitae*». É o assunto do matrimónio e da natalidade. Este problema quer o consideremos segundo a natureza, quer segundo a graça, não pode ser tratado a não ser a partir da noção da pessoa humana. As estatísticas económicas, os números de aumento de população, etc., não podem pressionar a solução do problema, pois está em causa um homem e uma mulher que tem o direito e o dever de assegurar a continuação e o progresso da espécie humana e aumentar o número dos filhos de Deus por adopção. Na actualidade, o problema dos fins do matrimónio, com o qual está ligado intimamente o uso da pílula anovulatória, a regulamentação dos nascimentos e a natalidade em geral é o assunto máximo da discussão e que continua a angustiar alguns lares.

O autor desta obra procura dar uma resposta clara e segura para essa inquietação e ele está sobremaneira apto para isso: é médico e mais tarde recebeu a ordenação sacerdotal. Numa linguagem clara e acessível começa por estudar parte do esquema XIII do Concílio, referente ao assunto e a análise das últimas disposições da Igreja. Na segunda parte, reflecte de maneira evidente a sua formação científica e estuda as implicações inerentes ao uso dos métodos de regulamentação de nascimentos e em especial da pílula e as suas consequências secundárias. Finalmente, Lopez Navarro, acrescenta ao seu trabalho importante documentação para entender a última encíclica do Papa sobre o assunto.

Em resumo é uma obra séria, que se lê em poucas horas, mas constitui objecto de consulta frequente. Por isso, neste momento de dúvidas, sobre a aceitação ou não aceitação da doutrina da Igreja sobre o assunto, aconselhamos sinceramente o presente livro. — António Franklim Tinoco.

BARREDA, Luis Obregon, *Lo Social y el Concilio Vaticano*. Studium. Vol. de 304 ps. 135 x 190. Madrid 1966.

Sem ser um manual de doutrina social da Igreja, a presente obra conse